



UNIVERSIDADE SANTO AMARO - UNISA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Alexandre Pinto da Silva - R.A 4137574

Giovana Azevedo Oliveira - R.A: 4136641

Jessica Oliveira Paiva - R.A: 4098676

Joyce Santos Duarte - R.A: 4047125

Sabrina Nascimento dos Santos - R.A: 4136667

Estudo do Impacto da Pandemia nos Trabalhos Informais

São Paulo

2022

Alexandre Pinto da Silva - R.A 4137574
Giovana Azevedo Oliveira - R.A: 4136641
Jessica Oliveira Paiva - R.A: 4098676
Joyce Santos Duarte - R.A: 4047125
Sabrina Nascimento dos Santos - R.A: 4136667

Estudo do Impacto da Pandemia nos Trabalhos Informais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade de Santo Amaro – UNISA. Como requisito básico para a conclusão do Curso de Administração de Empresas. Orientador: Profª Andrea Cristina Malanga

São Paulo
2022

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - INFORMALIDADE DURANTE PERÍODO PANDÊMICO	8
TABELA 2 – SURGIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS	10

SUMÁRIO

RESUMO	5
INTRODUÇÃO	6
1. EFEITO DA PANDEMIA NO MERCADO	6
2. INFORMALIDADE	7
OBJETIVO.....	8
METODOLOGIA.....	8
RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
CONCLUSÃO.....	11
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12

RESUMO

No Brasil, é considerado trabalho informal toda e qualquer atividade remunerada, porém, sem vínculo empregatício, ou seja, sem registros formais e direitos trabalhistas. Visto como um grande problema há décadas, principalmente pela falta de estabilidade que a situação traz para o informal, esse tipo de empregabilidade possui funções ocupadas por pessoas, em suma maioria de classes sociais mais pobres, sendo algumas dessas ocupações: motoristas de aplicativo (uber, iFood etc); catadores de recicláveis, vendedores ambulantes, domésticas, cabeleireiras de bairro, entre muitos outros, que vivem sem uma renda fixa.

Nos últimos anos, principalmente após o início da pandemia da COVID-19, o tema vem se fazendo mais presente no dia a dia. Perguntas como “houve ou não um aumento da informalidade nos últimos anos?”, “o quanto isso impacta na vida das pessoas?”, “qual o impacto na sociedade e na economia?”, são algumas das principais e mais frequentes questões. Fazendo com que seja cada vez mais importante e necessário debater e tratar sobre o tema.

Palavras Chaves: Trabalho Informal. Pandemia. Mercado de trabalho.

In Brazil, any and all remunerated activity is considered informal work, however, without an employment relationship, that is, without formal records and labor rights. Seen as a major problem for decades, mainly due to the lack of stability that the situation brings to the informal sector, this type of employability has functions occupied by people, mostly from poorer social classes. In recent years, especially after the beginning of the COVID-19 pandemic, the topic has become more present in everyday life.

Keywords: Informal Work. Pandemic. Labor Market.

INTRODUÇÃO

No ano de 2021, o Brasil alcançou uma marca histórica no empreendedorismo, segundo levantamento feito pelo Sebrae. Fundamentados em dados da Receita Federal, o Sebrae constatou que o ano de 2021 registrou um recorde de novos pequenos empreendedores. Alcançando a marca de mais de 3,9 milhões de empreendedores que em busca da conquista da tão sonhada fonte de renda, optaram por se formalizar e realizar o sonho de serem donos do próprio negócio.

Em comparação a 2020, este número simboliza um incremento de 19,8%, período em que foram criadas 3,3 milhões de CNPJ, E se comparado a 2018, o incremento é ainda mais, sendo de 53, 9%, período que foram criados 2,5 milhões de micro e pequenas empresas.

Aparentemente, o período pandêmico forçou muitas pessoas a irem para o empreendedorismo pela necessidade, e ao mesmo tempo, gerou a busca por esse meio de vida também por oportunidade. Segundo relatório da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2020, realizado pela Sebrae em parceria com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBPQ), estima-se que aproximadamente 50 milhões de brasileiros que ainda não empreenderam, tinham a abertura do próprio negócio como plano nos próximos três anos, segundo presidente do Sebrae, Carlos Melles, que ainda destaca, que desse total, 1/3 dos possíveis empreendedores teriam a pandemia como maior incentivo, e os outros 2/3 seriam movidos pelo desejo natural de abrir o próprio negócio.

1. EFEITO DA PANDEMIA NO MERCADO

O mercado de trabalho passou por mudanças face a pandemia da COVID 19. Muitos colaboradores foram dispensados de suas atividades laborais ou tiveram seus salários reduzidos incentivando o crescimento do trabalho informal.

O uso de máscara, álcool em gel e distanciamento social, tudo isso começou a fazer parte do dia a dia dos brasileiros, e aos poucos foi se tornando o "normal", ainda que ninguém no Brasil imaginasse encarar uma pandemia nos tempos atuais. É evidente que a grande maioria teve suas vidas impactadas. No entanto, a pandemia não veio acompanhada apenas com as preocupações voltadas a saúde.

Em um mundo cada vez mais conectado em diversos aspectos, tanto físico quanto digital, é inquestionável que as consequências de um desequilíbrio econômico atinjam diferentes setores na economia global em função da redução do giro de capital no mercado. E foi exatamente isso que ocorreu no Brasil no período pandêmico. Apesar de alguns setores sofrerem mais que outros, a realidade de trabalho da grande maioria das pessoas foi alterada.

No Brasil, mesmo antes da pandemia, os níveis de desemprego não eram dos mais baixos, e já eram um problema na vida de grande parte do povo brasileiro. Mesmo porque a economia já não estava em seu melhor momento há algum tempo. A queda nas vagas a partir do novo coronavírus se fez explícita e mostrou as caras por aqui, fazendo com que muitas vagas de trabalho fossem fechadas.

Em consequência disso, só no primeiro semestre de 2020, segundo o IBGE, quase 5 milhões de brasileiros tiveram que parar de trabalhar. Deste modo, o aumento no número de desalentados, como são adjetivados os que desistem de procurar emprego por falta de esperança, foi vertiginoso.

Os mais afetados em termos de perda de ocupação foram as mulheres, os mais jovens, os pretos e os com menor nível de escolaridade. No que diz respeito aos postos de trabalho, destacam-se os trabalhadores com jornada parcial, informais e com menores salários entre os que tiveram perdas significativas. Tais resultados são corroborados pela evidência internacional sobre os efeitos da crise da pandemia da Covid-19 sobre o mercado de trabalho (Adam-Prasslret al., 2020; Alon et al., 2020; Galasso et al., 2020).

Apesar do aumento considerável de desemprego, o problema não foi exclusividade do Brasil. Outros países onde o modelo de economia informal é bastante presente, também sofreram com o desemprego. Segundo a OIT (Organização Mundial do Trabalho) a pandemia levou à perda de 255 milhões de empregos no ano de 2020.

2. INFORMALIDADE

Trabalhadores informais são aqueles que não são regulamentados, isto é, fora do regime da CLT, sem férias, auxílios, carteira assinada e direitos trabalhistas. Mais de um motivo pode levar ao efeito da informalidade tomar conta do mercado de

trabalho em determinados países, como é o caso do Brasil. E em cenários de desequilíbrio, os trabalhadores informais ficam ainda mais expostos, e correm sérios riscos de ficarem sem nenhuma fonte de renda. Dos 5 milhões de trabalhadores brasileiros, que segundo o IBGE tiveram suas vagas de emprego fechadas/perdidas, 3,7 milhões eram informais (IBGE, 2020). Dentro desta parcela estão domésticas, empregadores sem CNPJ, empregados que trabalham por conta própria ou para uma empresa sem ter carteira assinada.

A perda de um trabalho informal implica na consequência de sair com uma mão na frente e outra atrás, o que em tempos de crise pode ser ainda mais grave, visto que fica ainda mais difícil se recolocar no mercado de trabalho. E é nessas horas que o Estado deve exercer seu papel de obrigação, criando políticas de auxílio para essas pessoas. Tavares (2002), relata que o emprego não é uma questão apenas econômica, mas sim social.

Objetivo

Essa pesquisa tem por objetivo analisar o aumento ou redução do trabalho informal antes e após a pandemia.

Metodologia

A análise dos dados foi fundamentada num estudo das informações do IBGE (2019 a 2022), Serasa Experience (2021 a 2022). Foi realizado um comparativo do número de novas empresas abertas anualmente possibilitando a análise longitudinal.

Resultados e Discussão

Em 2019 houve uma queda de desocupação em 16 (dezesseis) estados, mesmo com a queda desse percentual, ainda em 2019 o país atingiu a sua maior taxa de trabalho informal registrada desde 2016 (41,1%). No terceiro semestre do ano de 2020 o número de desocupação no país foi a maior registrada desde 2012, sendo de abril a junho de 2020 (13,3). Já em 2021, a taxa de informalidade chegou a 40,7% e em 2022 a taxa foi de 40,0%.

O IBGE considera que a informalidade é um aspecto cultural do mercado brasileiro, a informalidade significa tanto o rompimento ou a corrosão de determinadas relações de produção, de maneiras formais de inserção, normas

institucionais e sociais, bem como a construção de outras formas de relações trabalhistas, instituições e contratos, a partir dos novos moldes econômicos vigentes (CACCIAMALI, 1983).

A tabela 1 relaciona o número de empresas abertas nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022.

Tabela 1 - Informalidade durante período pandêmico

Taxa de informalidade da população ocupada (%)				
UF	2019	2020	2021	2022
Acre	50,2	48,9	47,4	48,2
Alagoas	47,2	47,8	47,8	45,2
Amapá	54,3	49,5	50,4	51,4
Amazonas	57,6	59,7	58,7	57,7
Bahia	54,7	55,1	55,3	53,1
Brasil	41,1	40,6	40,7	40,0
Ceará	54,9	53,9	53,9	52,8
Distrito Federal	29,6	30,7	33,7	31,2
Espírito Santo	41,6	41,0	38,2	40,1
Goiás	41,2	41,7	41,0	39,5
Maranhão	60,5	60,5	59,4	59,4
Mato Grosso	40,7	41,4	38,5	37,2
Mato Grosso do Sul	37,8	38,5	35,6	34,3
Minas Gerais	40,1	40,0	39,4	38,7
Pará	62,4	60,5	62,7	61,8
Paraíba	53,1	53,6	52,6	52,2
Paraná	34,3	33,7	33,5	32,2
Pernambuco	48,8	51,4	52,6	52,9
Piauí	59,5	56,9	57,4	56,1
Rio de Janeiro	37,5	36,1	38,4	36,5
Rio Grande do Norte	48,4	46,2	45,2	46,3
Rio Grande do Sul	34,0	31,7	33,0	32,8
Rondônia	50,3	49,5	47,0	50,4
Roraima	47,1	49,1	47,5	47,9
Santa Catarina	27,3	26,9	27,3	27,2
São Paulo	32,0	31,1	31,2	31,1
Sergipe	54,4	53,1	53,7	52,0
Tocantins	47,9	45,2	45,2	41,7

Fonte: IBGE (2022)

No ano de 2019 os três maiores estados em relação ao índice de informalidade foram o Pará (60,5%), Maranhão (60,5%) e Piauí (59,5%). Os estados que menos tiveram crescimento foram Santa Catarina (27,3%), Distrito Federal (29,6%) e São Paulo (32%).

Em 2020, os três maiores estados em relação ao percentual de informalidade foram o Maranhão (60,5%), seguido pelo Pará (60,5%) e Amazonas (59,7%).

Durante 2020, os estados que menos apresentaram crescimento foram Santa Catarina (26,9%), Distrito Federal (30,7%) e São Paulo (31,1%).

No ano de 2021, os estados que estiveram em ascensão em relação a informalidade foram mais uma vez Pará (62,7%), Maranhão (59,4%) e Amazonas (57,7%). Os estados que menos tiveram crescimento foram Santa Catarina (27,3%), São Paulo (31,2%) e Rio Grande do Sul (33,0%).

Referente ao ano de 2022 os três maiores estados foram Pará (61,8%), Maranhão (59,4%) e Amazonas (57,7%). Os estados que menos apresentaram informalidade foram Santa Catarina (27,2%), São Paulo (31,1%) e Distrito Federal (31,2%).

Avaliando-se o crescimento a nível nacional, observa-se que antes da pandemia, ou seja, em 2019 o crescimento era de 41%, reduzindo para 40% em 2020, mantendo-se a linearidade até o ano de 2022.

Para uma melhor compreensão dos dados analisados, foi realizado um estudo sobre o surgimento de novos negócios realizado pelo Serasa Experien informando dados de 2021, 2022 e a respectiva variação anual.

No início de 2022, para ser mais exato, em fevereiro, o Brasil ganhou cerca de 346.480 mil novos negócios, dentre eles, sendo específico, 274.145 mil são de microempreendedores individuais. Segundo a ferramenta Indicador de Nascimento de Empresas da Serasa Experian. No ano a ano a maior expansão foram as Sociedades Limitadas, com o quantitativo de 33,5%, conforme dados da tabela abaixo:

Tabela 2 - Surgimento de Novos Negócios

Nascimento de Empresas			
Natureza Jurídica	Fevereiro/2021	Fevereiro/2022	Varição Anual
MEIs	276.201	274.145	- 0,7%
Empresa Individual	12.505	10.820	-13,5%

Fonte: Adaptado de Serasa Experian (2022)

Já quando falamos de setor, ainda em fevereiro deste ano, o mais impulsionado pela abertura de novos negócios foi o de Serviços, com 240.809 mil

novos negócios, o que corresponde a um crescimento de 3,9% em comparação ao mesmo mês do ano de 2021. Seguindo na sequência, está o segmento de Comércio, que corresponde a 76.756 mil e as indústrias com 25.506.

Assim, podemos contribuir com os dados previamente analisados a partir dos registros do Serasa que houve uma redução no número de empresas abertas durante a pandemia, representando tal índice a variação negativa para Micro e Pequenas Empresas, Empresas Individuais com aumento em Sociedades Limitadas.

Conclusão

Levando em consideração a análise longitudinal o percentual do crescimento do trabalho informal entre os anos de 2019 e 2022, não apresentou um número significativo de aumento dentre os períodos estudados, segundo dados do IBGE. No entanto, isso não significa que ocorreu uma queda do trabalho informal, apenas que o aumento desses dados não foi tão alarmante quanto o esperado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERTURA DE NOVOS NEGÓCIOS - SEBRAE. Disponível em: [Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE - Sebrae](#) Acesso em: 23 de setembro 2022.

ABERTURA DE NOVOS NEGÓCIOS - SERASA EXPERIAN. Disponível em: [Brasil registra abertura de mais de 270 mil MEIs em fevereiro, diz Serasa Experian - Serasa Experian](#) Acesso em: 23 de setembro 2022.

ADAMS-PRASSL, A. et al. Inequality in the impact of the Coronavirus shock: evidence from real time surveys. Bonn, Germany: IZA Institute of Labor Economics, Apr. 2020. (IZA Discussion Paper, n. 13183).

CACCIAMALI, Maria Cristina. Setor Informal Urbano e Formas de Participação na Produção. 1983, 171f. Tese (TRABALHO E RENDA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL). Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2545> Acesso em: 08 de outubro de 2022.

TAXA DE INFORMALIDADE DA POPULAÇÃO 2019 – IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26913-desemprego-cai-em-16-estados-em-2019-mas-20-tem-informalidade-recorde> Acesso em: 18 setembro 2022.

TAXA DE INFORMALIDADE DA POPULAÇÃO 2020 – IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29519-pnad-continua-trimestral-desocupacao-cresce-em-10-das-27-ufs-no-3-trimestre-de-2020> Acesso em: 18 setembro 2022

TAXA DE INFORMALIDADE DA POPULAÇÃO 2021 – IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/33033-pnad-continua-trimestral-desocupacao-recua-em-15-das-27-ufs-no-4-trimestre-de-2021> Acesso em: 08 setembro 2022

TAVARES, Maria Augusta. Trabalho informal: os fios (in)visíveis da produção capitalista, 2002. Disponível em:

<https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/361633460249798.pdf>. Acesso em: 08 de outubro de 2022.

TAXA DE INFORMALIDADE DA POPULAÇÃO 2022 – IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/34641-pnad-continua-trimestral-desocupacao-cai-em-22-das-27-ufs-no-segundo-trimestre-de-2022> Acesso em: 18 setembro 2022.

IBGE vê recorde de informalidade como característica estrutural do mercado de trabalho 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/06/30/ibge-ve-recorde-de-informalidade-como-caracteristica-estrutural-do-mercado-de-trabalho.ghtml> Acesso em: 19 de setembro 2022.